

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA FÍSICA – 800 HORAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA FÍSICA – 800 HORAS

DISCIPLINA:
CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO
Para que entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS
AULA 2 CONCEITOS DE TGD E TEA O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA
AULA 3 TIPOS DE TDAH AMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE? CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI
AULA 4 VOCÊ CONHECE OS SURDOS? DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO! DEFICIÊNCIA VISUAL V APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA
AULA 5 ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO: ESCOLA LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013 E COMO FICA O EMOCIONAL? PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

AULA 6

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ESCOLA INCLUSIVA

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO FUNCIONAL

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA

O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

BIBLIOGRAFIAS

- MATERIAIS adaptados ajudam a incluir. Nova Escola – Gestão, 1 jul. 2012. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/350/materiaisadaptados-ajudam-a-incluir>.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019. Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>.

DISCIPLINA: DEFICIÊNCIA FÍSICA

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO

DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS

ACESSIBILIDADE

ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO

VIAS AFERENTES

VIAS EFERENTES

AULA 3

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL

DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM
MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO
E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPBOBEX2013404.pdf>.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES
A IDADE CONTEMPORÂNEA
COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2

DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA MOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

ESTIMULAÇÃO PRECOCE
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO
ALUNADO COM DEFICIÊNCIA
ADAPTAÇÕES CURRICULARES
A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE
TRABALHO

AULA 4

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI
GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU
PROGRESSÃO DE SÉRIE
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Brasília: Junqueira & Martin, 2008.
- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

DISCIPLINA:

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Nesta disciplina, DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, veremos as diferentes dimensões psicológicas e sua relação com o esporte e a atividade física, desde o contexto histórico da psicologia na educação física escolar até sua atuação no contexto esportivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA NO ESPORTE
CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA
PSICOLOGIA E EXERCÍCIO FÍSICO
BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NO ESPORTE E EXERCÍCIO FÍSICO

AULA 2

PSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA SOCIAL
PSICOLOGIA RELACIONAL

AULA 3

TEORIAS DA APRENDIZAGEM: CONDICIONAMENTO E COGNIÇÃO
A APRENDIZAGEM E O NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA
NEURODESENVOLVIMENTO E BENEFÍCIOS DO ESPORTE E NA EDUCAÇÃO FÍSICA
BENEFÍCIOS DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA
BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ENVELHECIMENTO

AULA 4

APRENDIZAGEM MOTORA
COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
LATERALIDADE E DOMINÂNCIA HEMISFÉRICA
COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA E ATIVIDADE FÍSICA
PSICOMOTRICIDADE E O JOGO SIMBÓLICO

AULA 5

DEFINIÇÃO DE PERSONALIDADE
TEORIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE
ESTILOS DE PERSONALIDADE E ESTILOS DE APRENDIZAGEM
ESPORTE E PERSONALIDADE ENQUANTO TENDÊNCIA À PRÁTICA
PERSONALIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA

AULA 6

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA
ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO DE PSICOPATOLOGIAS DO HUMOR
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS A PARTIR DO TREINAMENTO MENTAL
PSICOFISIOLOGIA BENÉFICA DA ATIVIDADE FÍSICA
SÍNDROME DE BURNOUT E OVERTRAINING

BIBLIOGRAFIAS

- BENTO, G. G. et al. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis/SC, v. 22, n. 1, p. 13-23, 2017.
- GOMES, T. B.; MARINHO, N. S.; BENDA, R. N. Imaginação e Treinamento Mental na Natação. Revista de Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte, v. 2, n. 1, 2016.
- MELO, C. C. et al. Efeitos da prática de musculação nos estados de humor de jovens aprendizes. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Brasília, v. 8, n. 1, maio 2018.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL
BRASILEIRA

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA
CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA
O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais...Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009. ISSN 1646-401X. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA

ARTROGRIPOSE
ESPINHA BÍFIDA
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 2

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES
TCE E AVE
PARALISIA CEREBRAL 1
PARALISIA CEREBRAL 2

AULA 3

DEFICIÊNCIA SENSORIAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
O ALUNO SURDO-CEGO
ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

AULA 4

DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS
CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS
ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 5

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
VALORES PARALÍMPICOS
MODALIDADES PARALÍMPICAS
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

AULA 6

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTO IMAGEM E ESTIGMA SOCIAL
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA

POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Nesta disciplina, vamos entrar no nosso cotidiano e verificar como encaramos a política na nossa vida e também como a política se relaciona com a área da Educação Física. Para isto, vamos problematizar como a política está inserida no nosso dia a dia, para situarmos esta política em nossas ações, entendendo os marcos teóricos da política pública, estado e governo que são responsáveis de dar conta das demandas da sociedade civil. Também relacionaremos a política e a Educação Física buscando a importância no contexto de ganho para sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

POLÍTICA E COTIDIANO
CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
CONCEITO DE ESTADO
CONCEITO DE GOVERNO
POLÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA 2

A GÊNESE DO ESPORTE NO BRASIL – AUTONOMIA EM RELAÇÃO AO ESTADO
O ESTADO CENTRALIZADOR DAS POLÍTICAS ESPORTIVAS
A VOLTA DA AUTONOMIA AO CAMPO ESPORTIVO
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL DO SÉCULO XXI
ESPORTE, POLÍTICA E PROFISSÃO

AULA 3

LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER PARA O TRABALHADOR
LAZER COMO DIREITO DE TODOS
O (NÃO) LUGAR DO LAZER NAS POLÍTICAS PÚBLICAS
LAZER, POLÍTICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 4

POLÍTICA E A ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
POLÍTICAS DE INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
POLÍTICAS DE DESMEMBRAMENTO DA PROFISSÃO: O SURGIMENTO DO
BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO
POLÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

AULA 5

POLÍTICAS PÚBLICAS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA

POLÍTICA, SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO FÍSICA
POLÍTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EM ACADEMIAS
POLÍTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA E VULNERABILIDADE SOCIAL

AULA 6

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS DE ESPORTE NO BRASIL
AS RELAÇÕES ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NAS PPS
POLÍTICAS DE ESPORTE E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL
POLÍTICA PÚBLICA E OS PROGRAMAS ESPORTIVO-SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BONETTI, L. W. O silêncio das águas: políticas públicas, meio ambiente e exclusão social. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.
- LINHALES, M. A. São as políticas públicas para a educação física/esportes e lazer efetivamente políticas sociais? Motrivivência, Florianópolis, n. 11, p.71-81, set. 1998.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA

RESUMO

Este material destina-se aos profissionais da educação que se propõem a desenvolver suas atividades junto à educação de crianças e adolescentes, numa perspectiva inclusiva, com um olhar voltado para as relações intrapessoais e interpessoais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE
PILARES DA PSICOMOTRICIDADE
A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL
LINHAS DE ATUAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 2

INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E AS CLASSES INCLUSIVAS
ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICOMOTRICISTA
A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA
A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL – PREVENTIVA E TERAPÊUTICA

AULA 3

PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL
DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS
DIFICULDADES PSICOMOTORAS: DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E A INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS

AULA 4

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE WALLON
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE LAPIERRE
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM
MÉTODO PEDAGÓGICO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

MÉTODO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: ENTRADA, DESENVOLVIMENTO E SAÍDA

AULA 5

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: PREVENÇÃO

REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA: PROFILAXIA

ENFOQUE PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA RELACIONAL

ENFOQUE PEDAGÓGICO NA REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA RELACIONAL

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES INCLUSIVAS

AULA 6

JOGOS E BRINCADEIRAS APLICADAS À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

BRINCADEIRAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSES INCLUSIVAS

SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS

SALA MULTISSENSORIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 13.794, de 3 de janeiro de 2019. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 jan. 2019.
- DINIZ, L. G. Por uma impossível fenomenologia dos afetos: imaginação e presença na experiência literária. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- SEI – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. Disponível em: <https://www.centrosei.pt>.

DISCIPLINA:

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

RESUMO

Esta disciplina abordará aspectos sobre a proteção social na área da saúde à pessoa com deficiência. Assim, contribui com o debate da tecnologia assistiva na área da saúde ao tratar de temas como a deficiência e as relações sociais, as políticas públicas e o debate sobre a pessoa com deficiência, a legislação e garantia de direitos desse público e a acessibilidade e inclusão. Esse debate permite que profissionais, acadêmicos e cidadãos ampliem a discussão sobre essa temática, dando visibilidade a essa população, ampliando a garantia de direitos, implementação e reflexão sobre políticas públicas que possibilitem a autonomia da pessoa com deficiência. Com a realização dos estudos previstos nesta disciplina, você se tornará um multiplicador de conhecimento sobre essa temática e estará apto para ampliar o debate sobre a garantia de direitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEFICIÊNCIA: UMA QUESTÃO DE TODOS

O IMPACTO DA DEFICIÊNCIA NO COTIDIANO E RELAÇÕES SOCIAIS

A TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AUTONOMIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

PROTEÇÃO SOCIAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

AULA 2

A ACESSIBILIDADE

A INCLUSÃO SOCIAL

A AUTONOMIA

AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 3

O SUS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
A SAÚDE NO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

ATENÇÃO À SAÚDE BÁSICA (PRIMÁRIA)
ATENÇÃO SECUNDÁRIA (MÉDIA COMPLEXIDADE)
ATENÇÃO TERCIÁRIA (ALTA COMPLEXIDADE)
INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A RCPD

AULA 5

CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE
OS CONSELHOS DE SAÚDE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA
CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (CONADE)

AULA 6

O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SEGURIDADE SOCIAL
ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA; EDUCAÇÃO, TRABALHO E MORADIA
DIREITO À CULTURA, AO ESPORTE, AO TURISMO E AO LAZER
DIREITO AO TRANSPORTE, À MOBILIDADE E À ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BAMPI, L. N. da S.; GUILLEM, D.; ALVES, E. D. Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, jul./ago. 2010.
- GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, out. 2016.
- OLIVEIRA, A. L. de M.; RESENDE, M. C. de. Oficinas vivenciais: reflexões sobre direitos humanos de pessoas com deficiências. Revista Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, v. 21, n. 2, maio/ago. 2017.